

OBSERVARE 1st International Conference

16 - 17 - 18 November, 2011

I Congresso Internacional do OBSERVARE

16 - 17 - 18 Novembro, 2011

INTERNATIONAL TRENDS and Portugal's Position



AS TENDÊNCIAS INTERNACIONAIS e a posição de Portugal

Actas

Universidade Autónoma de Lisboa | Fundação Calouste Gulbenkian

<http://observare.ual.pt/conference>

A economia cosmopolita global, o euro e a economia portuguesa

Manuel de Jesus Farto
Universidade Autónoma de Lisboa

Palavras chave: Economia cosmopolita, euro, economia portuguesa, desequilíbrio, deflação competitiva, política macroeconómica, sustentabilidade da dívida, integração.

O fantasma de Friedrich List percorre a Europa do Sul. Este autor estava persuadido que um país significativamente menos desenvolvido não poderia abater todas as suas defesas perante a concorrência dos mais desenvolvidos sem consequências dramáticas para a produção, emprego e desenvolvimento. A política comercial constituiu a primeira fronteira, utilizada habilmente por muitos países, hoje desenvolvidos, como a própria Alemanha ou os NICs. Uma segunda linha de defesa pode encontrar-se na hábil gestão de uma moeda no sentido de uma depreciação competitiva.

Num contexto de ausência das duas linhas de defesa referidas, política comercial e política monetária, a economia portuguesa desenvolveu na última década um conjunto de desequilíbrios que conduziram a níveis de produtividade e competitividade insuficientes para concorrer com a dinâmicas internacionais da globalização e do euro e que se manifestam, designadamente, num crescimento anémico, graves défices externos e orçamental e dividas explosivas externa e pública.

O nosso propósito é o de procurar responder a um conjunto de questões relacionadas com a natureza da crise e as características da integração da economia portuguesa designadamente: a) o desequilíbrio existente corresponde a uma situação nova (e em quê?) ou tem semelhanças (e quais?) com situações vividas em décadas anteriores por vários países em vias de desenvolvimento? b) a economia portuguesa é sustentável nas presentes circunstâncias de integração e dívida? c) a deflação competitiva, anteriormente obtida através de uma taxa de câmbio convenientemente depreciada, pode (e até que ponto?) ser substituída por uma deflação fiscal, salarial ou redução de custos associados aos bens não transaccionáveis? d) a flexibilização do mercado de trabalho e a depreciação do valor do trabalho, em implementação actualmente, conduzem a um rumo de crescimento ou a um círculo vicioso de empobrecimento e deterioração da coesão social com efeitos potencialmente implosivos? e) qual a natureza e limites da política macroeconómica no contexto de integração actualmente existente? f) haverá campo para políticas alternativas ou complementares?

Manuel de Jesus Farto – Licenciado em Economia pelo Instituto Superior de Economia e Gestão. Doutorado em Economia pela Universidade de Paris-X. Docente na Universidade Autónoma de Lisboa. Professor visitante da Universidade de Orléans (França) e da Universidade Federal da Paraíba (Brasil). Subdirector do OBSERVARE – Observatório de Relações Exteriores da UAL.